

A PROTEÇÃO DE CIVIS NO EXERCÍCIO VIKING 2018: EFETIVIDADE BASEADA EM EXPERIÊNCIA E EM PROATIVIDADE

Tenente-Coronel Luiz Claudio Talavera de Azeredo

O Tenente-Coronel de Cavalaria Talavera Azeredo é adjunto da Seção de Preparo e Avaliação da Divisão de Missão de Paz do COTER. Foi declarado aspirante a oficial em 1996 pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino superior do qual foi instrutor. É mestre em Operações Militares pela EsAO e Pós-Graduado em Ciências Militares pela ECEME. Realizou o estágio para funções de estado-maior de Missão de Paz, no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil. No exterior, foi Oficial de Estado-Maior da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (*MINUSCA*, na sigla em francês), na função de Chefe da Seção de Operações do Setor Leste (talavera.azeredo@eb.mil.br).



Aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Exercício *Viking* 2018 de aprofundar os estudos e os trabalhos sobre operações de paz em ambiente simulado, com destaque para a temática da proteção de civis, é possível apresentar procedimentos relacionados ao assunto, desenvolvidos no âmbito do componente militar que atuou no sítio brasileiro dessa operação.

O EXERCÍCIO VIKING 2018

O Exercício *Viking* 2018 foi a oitava edição de adestramento simulado multinacional e multidimensional integrado de operações de paz, organizado pelas Forças Armadas da Suécia, sendo reconhecido como o maior desse gênero no mundo. Congregando militares das FA, policiais e civis de cerca de 60 países, esse Exercício contou com a participação institucional da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (*OTAN*, na sigla em francês), entre as outras cerca de 80 organizações governamentais, não governamentais e internacionais.

No Exercício *Viking* 2018, os participantes foram treinados numa simulação contextualizada em um quadro de emprego de Forças de Paz sob a condução da ONU e da *OTAN* no país fictício denominado "*Bogaland*". As ações conduzidas para pacificação e estabilização do hipotético país foram realizadas a partir de seis sítios remotos estabelecidos em diversos países (Brasil, Bulgária, Finlândia, Irlanda, Sérvia e Suécia), interconectados sob a coordenação do Quartel-General da simulada missão da ONU, estabelecido na Suécia.

Alinhado à legislação pertinente e aos procedimentos atualmente adotados nas missões de paz da ONU estabelecidas pelo

Em depoimento realizado ao museu americano do holocausto [1] no ano de 2002, o general canadense Roméo Dallaire, que fora comandante do componente militar da pequena força da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelecida no território ruandês por ocasião do genocídio de Ruanda, expôs algumas questões que permaneciam em sua mente anos após o trágico evento: "Será que eu fiz tudo o que eu pude? Será que eu utilizei adequadamente todas as ferramentas disponíveis?"

Após interação com participantes do Exercício *Viking* 2018, pude constatar que questionamento semelhante permeava a mente de vários militares das Forças Armadas (FA), policiais e civis que possuíam experiência em missões de paz ou que já haviam atuado em áreas de conflitos. Infelizmente, é comum testemunharmos, ao menos, uma oportunidade na qual a proteção de civis não pode ser assegurada integral ou parcialmente, fato que suscita na mente de todos a mesma dúvida enunciada pelo general canadense.

mundo, um dos temas centrais trabalhados no Exercício *Viking* foi a proteção de civis. Os principais documentos que embasaram a simulação, abaixo parcialmente reproduzidos, abordaram e evidenciaram enfaticamente a proteção de civis, que foi tratada como uma das tarefas centrais de todos os componentes participantes da Operação.

O MANDATO NA MISSÃO DE PAZ INTEGRADA DAS NAÇÕES UNIDAS EM BOGALAND

O Conselho de Segurança da ONU, por meio da Resolução nº 5.207 de 2017, reconheceu que a situação em certas regiões do território de *Bogaland* representava constante ameaça à paz e à segurança internacionais. Simultaneamente, avaliou que a situação de segurança na região demandava uma adequada e progressiva transmissão da responsabilidade sobre a segurança pública da nação, entre a Força Interina de Assistência de Segurança da República de *Bogaland* e a Força de *Bogaland* instituída pela ONU (*BFOR*, na sigla em inglês), estabelecida pela resolução do Conselho de Segurança da ONU nº 5.019 de 2017, em seu parágrafo 3º.

O Conselho de Segurança, com base no Capítulo VII da Carta da ONU, decidiu que o mandato da Missão das Nações Unidas para *Bogaland* deveria contemplar como objetivo principal a “proteção de civis, incluindo a proteção de crianças e de mulheres, além do combate à violência sexual relacionada ao conflito” (tradução nossa).

A ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DE CIVIS DA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM BOGALAND

A proteção de civis em uma missão de paz da ONU é um desafio altamente complexo

que requer coordenação de esforços de todos os membros da missão, incluindo as agências e as fundações estabelecidas no país e que atualmente compõem a ONU. Nesse contexto, cada componente ou agência deveria estar ciente da sua singular contribuição, que deveria ser emprestada para a implementação do mandato de proteção de civis na região (tradução nossa).

Em decorrência, as atividades do Exercício em todos os sítios espalhados pelos países participantes, abordaram em alguma medida a proteção de civis, sendo este o assunto transversal e profundamente trabalhado no sítio do Exercício *Viking* 2018 instalado em nosso país (doravante intitulado Sítio Brasil).

O SÍTIO BRASIL NO EXERCÍCIO VIKING 2018

Durante o Exercício *Viking* 2018, o Exército Brasileiro estabeleceu o Sítio Brasil na capital federal, Brasília-DF, por intermédio do Comando de Operações Terrestres (COTER).

Militares das FA, policiais e civis de mais de 20 países trabalharam nas instalações do Comando Militar do Planalto, desenvolvendo atividades integradas com as ações realizadas em todos os outros sítios remotos localizados nos países participantes da Operação, em especial com o “sítio” estabelecido na Suécia, sede do

Quartel-General do Exercício *Viking* 2018.

A ligação e a coordenação do Exercício *Viking* foram asseguradas por meio de videoconferências diárias, da constante conexão telefônica e da rede lógica dedicada disponíveis durante todo o Exercício, o que possibilitou a integração, a interação e a participação eficiente do Sítio Brasil no âmbito de todo o Exercício.

A ligação e a coordenação do Exercício *Viking* foram asseguradas por meio de videoconferências diárias, da constante conexão telefônica e da rede lógica dedicada disponíveis durante todo o Exercício, o que possibilitou a integração, a interação e a participação eficiente do Sítio Brasil no âmbito de todo o Exercício.



A PROTEÇÃO DE CIVIS NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO VIKING 2018

A temática da proteção de civis obteve destaque significativo no Sítio Brasil. Nesse contexto e como atividade preliminar ao Exercício *Viking* 2018, o COTER organizou, cerca de 45 dias antes do início das atividades, um minicurso específico versando sobre proteção de civis durante os conflitos. Para tal, contou com o apoio do Instituto de Operações de Paz e Estabilização do Exército dos Estados Unidos (*Peacekeeping and Stability Operations Institute - PKSOI*, na sigla em inglês), que ministrou o minicurso.

O *PKSOI* disponibilizou, nas instruções, todo o material didático, que incluiu sua mais recente e atualizada publicação sobre o assunto. Durante duas jornadas, os componentes envolvidos no Exercício (militar, policial e civil) receberam instruções e debateram aspectos estratégicos, operacionais e táticos sobre o assunto, consolidando a relevância e a atualidade do tema.

Participaram da atividade observadores independentes ligados a projetos desenvolvidos no campo de operações de paz e de segurança e o CCOPAB (única instituição brasileira certificada pela ONU para preparar militares e civis com vistas à atuação em áreas de conflito), conferindo efeito multiplicador ao evento e confirmando a grande relevância e o caráter multidisciplinar da proteção de civis durante os conflitos.

Ainda no contexto da proteção de civis, o Sítio Brasil, por evidenciar as ações dos observadores independentes, a cobertura

da imprensa e o ciclo de visitas realizados, proporcionou – às autoridades civis e militares, aos acadêmicos, aos servidores governamentais e ao público em geral – uma oportunidade ímpar de conhecer o Exercício *Viking* e sua natural ênfase na temática da proteção de civis. Tal fato se evidenciou nas diversas interações, apresentações e questionamentos sobre a temática da proteção de civis, surgidos durante o evento, que serviram para conferir visibilidade ao assunto e para consolidar o conhecimento sobre ele.

Todo o arcabouço teórico da proteção de civis utilizado nos conflitos foi abordado no pré-treino do Sítio Brasil e embasou sistematicamente os planejamentos e as ações dos componentes civil, policial e militar durante o Exercício *Viking* 2018. O componente militar, em particular, foi abordado e aprofundado em detalhes, dada a prévia experiência em conflitos reais de muitos dos integrantes da Operação.

Com relação à proteção de civis no componente militar do Sítio Brasil, cabe destacar a experiência de todos os militares envolvidos, a começar por seu comandante. Este, além da sua experiência de campo, que incluía uma Missão de Paz da ONU em Angola, foi também instrutor do Centro Argentino de Op Paz e Comandante do CCOPAB. Trabalhou também por quatro anos no Quartel-General da ONU, em Nova Iorque, como chefe da equipe de apoio e treinamento militar e policial dos estados-membros do Departamento de Operações de Manutenção de Paz da ONU (*DPKO*, na sigla em inglês).

Durante o desempenho dessa função, o comandante da 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas no Exercício *Viking* atuou na elaboração da “publicação da ONU sobre proteção de civis” [1]. Essa diretiva especifica medidas a serem implementadas pelos componentes militares da ONU, durante a incrementação da proteção de civis nos conflitos.

Os cinco militares integrantes da célula de planejamento (Seção encarregada de criar procedimentos para a implementação das atividades relacionadas ao tema) possuíam experiência prática de proteção de civis nos conflitos, pelo fato de já terem participado de diferentes missões de paz da ONU, nos seguintes países: Chipre, Kuwait, Libéria, Haiti, Congo e República Centro-Africana.

O COMPONENTE MILITAR DO SÍTIO BRASIL DURANTE O EXERCÍCIO VIKING 2018

Reproduzindo fielmente a estrutura de uma missão de paz da ONU estabelecida no terreno, foi instalado no Sítio Brasil um Quartel-General regional da fictícia Missão das Nações Unidas em *Bogaland* (UNMIB, na sigla em inglês). Em consequência, os três componentes básicos a partir dos quais funcionam atualmente as missões de paz da ONU: militar, policial e o civil, foram mobiliados e passaram a operar plenamente em Brasília durante todo o Exercício *Viking*.

O Estado-Maior do componente militar do Sítio Brasil representou a 1ª Brigada Multinacional da ONU no âmbito do Exercício, sendo efetivamente mobiliado por militares de diferentes países e comandado



por um oficial-general do Brasil, contando ainda com a participação de oficiais do Exército e da Força Aérea de países das três Américas, da Europa e da Ásia.

Para o adequado funcionamento desse Estado-Maior, foram estabelecidas células de pessoal, de inteligência, de operações, de planejamento, de logística, de coordenação civil-militar, de comunicação social, além de assessorias de gênero e assuntos jurídicos.

Vale destacar ainda, no âmbito do componente militar do Sítio Brasil, a existência das unidades militares subordinadas à 1ª Brigada Multinacional da ONU. Dessa forma, os Batalhões de Infantaria de Força de Paz (dois brasileiros e um uruguaio), a Companhia de Engenharia e a Unidade de Aviação, que participaram da missão, foram mobiliados com estruturas de estado-maior que também se inseriram no contexto do Exercício *Viking* 2018.

A ligação entre a 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas e suas unidades militares subordinadas foi efetivada por intermédio do sistema de simulação COMBATER, uma das ferramentas empregadas nas atividades de simulação realizadas pelo Exército Brasileiro. O sistema COMBATER se integrou harmonicamente, durante toda a Operação, ao sistema de simulação sueco empregado no Exercício.

A existência de unidades militares subordinadas à 1ª Brigada Multinacional da ONU emprestou realismo e dinamismo ao Exercício *Viking*, sobretudo por meio dos retornos recebidos a partir da emissão de ordens destinadas à execução de ações que assegurassem ou incrementassem a

proteção de civis. Nesse sentido, foi elaborada uma estratégia de proteção, com ênfase na proatividade e na praticidade, que buscava a maior efetividade possível das ações de proteção de civis.

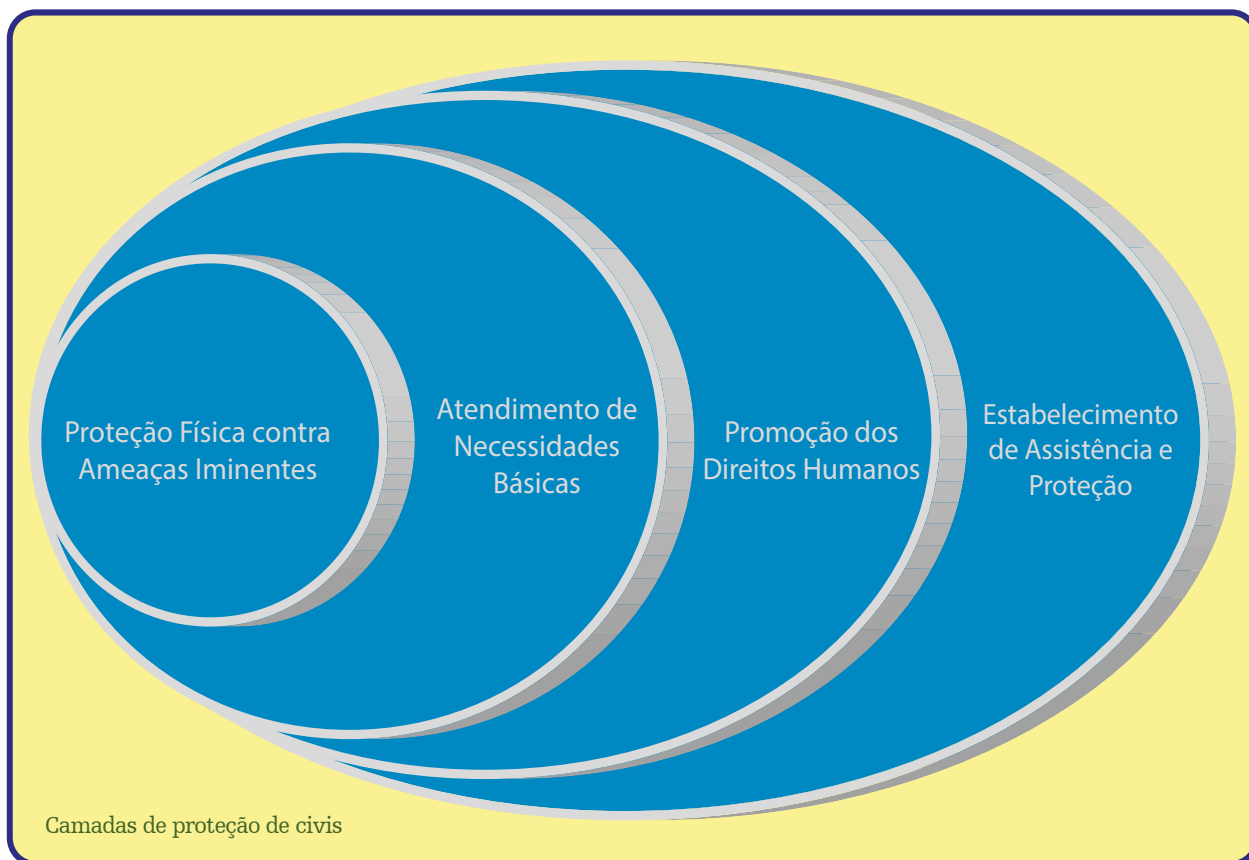
A ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DE CIVIS DA 1ª BRIGADA MULTINACIONAL DA ONU

A doutrina atual e consensualmente aceita preconiza o estabelecimento de sucessivos níveis de segurança para a consecução da proteção de civis. Exemplificando, a doutrina da ONU sobre o tema, encontrada no documento “Conceito Operacional de proteção de civis em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas” (9) (tradução nossa) entende que a proteção de civis será propiciada a partir de três diferentes camadas: proteção através do processo político, proteção contra violência física e estabelecimento de um ambiente protetivo (tradução nossa).

Outra referência internacional no campo de proteção de civis, o *PKSOI* adota quatro patamares de segurança.

Primeiramente, a proteção física contra ameaças iminentes. Na sequência, o atendimento das necessidades básicas humanas, como alimentação e saúde. O nível seguinte, se caracteriza pela promoção dos direitos humanos das pessoas protegidas. Finalmente, o último nível, que prevê o estabelecimento de condições estruturantes de assistência e proteção (tradução nossa). A mencionada sistemática pode ser compreendida a partir da ideia de um núcleo envolto por sucessivas camadas protetoras, conforme a imagem a seguir apresentada.

A existência de unidades militares subordinadas à 1ª Brigada Multinacional da ONU emprestou realismo e dinamismo ao Exercício *Viking* pelos retornos recebidos a partir da emissão das ordens destinadas à execução de ações que assegurassem ou incrementassem a proteção de civis.



A publicação da ONU intitulada “Proteção de Civis - implementando diretrizes aos componentes militares nas missões de manutenção de paz da ONU”, já citada neste texto, aborda mais detalhadamente ações para tropas militares. Apresenta quatro diferentes fases para a adoção de ações que visem assegurar a proteção de civis: ações preventivas, ações proativas, ações responsivas e ações pós-crise (tradução nossa).

Nesse contexto, a estrutura teórica supramencionada foi a base para a confecção da estratégia de proteção de civis da 1ª Brigada Multinacional da ONU, evidenciando a proatividade da brigada no campo da proteção de civis adotada nesse mister.

A elaboração dessa estratégia foi iniciada a partir da diretriz escrita do comandante da brigada, que especificou os principais tópicos a serem abordados, com especial atenção à situação de conflito simulada.

Essa diretriz determinou a emissão de uma série de ordens práticas para execução imediata pelas unidades militares componentes da Brigada.

A partir da diretriz do comandante, a célula de planejamento iniciou seus trabalhos e, de acordo com a situação proposta inicialmente, buscou, em conjunto com as outras células do Estado-Maior, a identificação das populações vulneráveis e dos fatores que pudessem ameaçá-las.

Além disso, foi realizado um estudo de situação específico sobre os eventos possivelmente danosos, como as prováveis ameaças à população civil existentes na área de responsabilidade da brigada.

Os dados coletados foram analisados e embasaram as tarefas relativas à proteção de civis determinadas pelo comando às unidades militares específicas subordinadas à brigada em cada fase da Operação.

Na **fase preventiva**, por exemplo, enfatizou-se o patrulhamento de estradas e de localidades-chave, além do estabelecimento

de ligações com atores locais afetos ao tema (líderes comunitários, forças de segurança, organizações humanitárias etc.). Na **fase proativa**, recorreu-se ao posicionamento antecipado de tropas em regiões estratégicas. Já na **fase reativa**, recomendou-se o estabelecimento de forças de reação rápida com mobilidade aérea e terrestre. Finalmente, na **fase de ações pós-crise**, ressaltou-se a necessidade de identificação e levantamento prévio de projetos de impacto rápido que colaborassem para a estabilização da situação e para o incremento da proteção de civis.

A elaboração do plano de proteção de civis da Brigada também se baseou no conhecimento prático dos militares da célula de planejamento sobre o assunto. Nessa estratégia, alinhada à doutrina humanitária vigente sobre proteção de civis, buscou-se o contato com os componentes policial e civil, tendo como objetivos principais o aprimoramento do planejamento e a decisão de torná-lo multidimensional e integrado.

A realização da integração agregou valor à estratégia em pauta, corroborando sua plausível efetividade na proteção de civis, mister que só pode ser atingido em sua plenitude por meio das ações coordenadas entre militares, policiais, civis, autoridades locais, agências humanitárias, líderes comunitários, forças locais e autoridades governamentais, entre outros protagonistas da sociedade civil organizada. O objetivo final buscado com todas as medidas para a proteção de civis adotadas pela 1ª Brigada Multinacional da ONU (a emissão de uma ordem de operações específica sobre o tema) não se concretizou efetivamente, por conta do término do exercício em pauta.

No entanto, a estratégia revelou-se uma importante ferramenta, pois constituiu-se na base geral de preparação de ordens de

operação e de ordens fragmentárias para que a Brigada e suas Unidades subordinadas pudessem lidar com situações específicas no terreno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exercício *Viking* 2018 atingiu plenamente o seu objetivo principal: promover o adestramento e a integração de militares, policiais e civis, de nacionalidades e de organizações distintas, interagindo conjuntamente em operações de paz. Desse modo, sagrou-se um evento muito bem-sucedido no cenário internacional.

Os “sítios remotos”, instalados em seis diferentes países, intensificaram a sensação de ambiente multinacional, de modo semelhante ao verificado no âmbito do sistema ONU. O Sítio Brasil ficou marcado, entre outros aspectos, pela atenção dedicada ao tema da proteção de civis, especialmente abordado desde o minicurso preparatório para o Exercício.

Ainda dentro da conjuntura do Sítio Brasil, a estratégia de proteção de civis adotada pela 1ª Brigada Multinacional da ONU caracterizou-se como instrumento proativo elaborado para buscar a maior efetividade possível em todas as ações afetas a uma robusta segurança proporcionada à população civil.

Dessa forma, é imperioso ressaltar que a simulação proporcionada pelo Exercício *Viking* 2018 reproduziu com muita propriedade as situações vivenciadas em uma operação de paz real. O Exercício constituiu-se numa excelente oportunidade de adestramento para todos os participantes. Mereceram destaque especial os trabalhos afetos à proteção de civis nos conflitos, o que possibilitou a continuação de estudos e o desenvolvimento do assunto sem nenhum tipo de ameaça ou eventuais sofrimentos às populações ou comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- DALLAIRE, Roméo. *A Good Man in Hell. Rwanda Genocide*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fVX3WWj2drQ&feature=youtu.be>
- Mandato da Missão de Paz Integrada das Nações Unidas em “Bogaland.”* Disponível em: Computer Assisted Exercise. Viking 18 / Gamedocs-preparation documents. Forças Armadas da Suécia (2018).
- Estratégia Ampla de Proteção de Civis da Missão das Nações Unidas em “Bogaland.”* Disponível em: Computer Assisted Exercise – Viking 18 / Gamedocs-preparation documents. Forças Armadas da Suécia (2018).

Participantes do Sítio Brasil da Op Viking 2018. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=482>.

Estados Unidos da América. Exército dos Estados Unidos. **Guia de Referência Militar de Proteção de Civis - 2ª Edição** - Instituto de Operações de Paz e Estabilização. EUA, 2017.

Componente militar do Sítio Brasil da Op Viking 2018. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=483>.

Estados Unidos da América. Exército dos Estados Unidos. **Guia de Referência Militar de Proteção de Civis - 2ª Edição. Camadas de proteção de civis.** - Instituto de Operações de Paz e Estabilização. EUA, 2017.

Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Reforço à proteção da população civil em conflitos armados e outras situações de violência**, 2009.

AZEREDO. Luiz Claudio Talavera de. **Proteção a civis: ensinamentos homogêneos em cenários heterogêneos**. 2018. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/protecao-de-civis.html>.

Conceito Operacional de proteção de civis em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas. Retirado de: <http://www.peacekeeping.org.uk/wp-content/uploads/2013/02/100129-DPKO-DFS-POC-Operational-Concept.pdf>.

NOTAS

[1] Publicação da ONU sobre proteção de civis: conjunto de medidas implementadas pela ONU para melhorar a proteção de civis nos conflitos. Nesse documento encontram-se estabelecidas diretrizes para os componentes militares das missões de manutenção de paz da ONU (tradução nossa), para o Departamento de Operações de Paz (DPKO, na sigla em inglês) e para o Departamento de Suporte de Campo (DFS, na sigla em inglês) da ONU (2015).



Há 5 anos falando de doutrina.

O sucesso da Doutrina Militar Terrestre em Revista depende muito de você!

Compartilhe conosco a sua opinião, escreva um artigo!



<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/issue/archive>

dmtrevista@coter.eb.mil.br

(61) 3415-5014 RITEx 860-5014

Endereço: QGEx Bloco H 3º Piso, Setor Militar Urbano, SMU - Brasília, DF, 70655-775